

Política e gestão da educação básica na Bolívia

CIRO BOZO GUZMAN*

Histórico

A educação primária na Bolívia sofreu várias etapas de mudança. Podemos localizar quatro fases na vida republicana: nos anos de 1930, evidenciou-se uma população com alto índice de analfabetismo. A educação básica dessa época estava orientada ao ensino da leitura e da escrita, máximo objetivo da população, em especial nas comunidades rurais.

No ano de 1955, foi elaborado e implementado o Código da Educação boliviana, normativa de corte popular, com conteúdos muito significativos para sedimentar as bases e objetivos da educação boliviana.

Algumas bases da educação boliviana:

- » É função suprema do Estado (porque é direito do povo e instrumento de liberação nacional), que tem a obrigação de sustentá-la, dirigi-la e controlá-la, por meio de um vasto sistema escolar;
- » É universal, gratuita e obrigatória, postulados democráticos básicos e porque o indivíduo, pelo fato de nascer, tem direito à igualdade de oportunidades na cultura;
- » É democrática e única, porque oferece oportunidades iguais de educação comum à maioria da população, sem distinções, coordenando seus serviços, por meio de todos os ciclos e áreas do ensino;
- » É uma empresa coletiva, porque requer a cooperação permanente de todas as demais instituições da comunidade.

* Mestre em Educação. Professor secundário com especialização em Ciências Biológicas e Integradas, trabalha na Escola Superior de Formação de Professores "Enrique Finot" (Santa Cruz de la Sierra) e é membro da executiva nacional da Confederacion de Trabajadores de la Educacion Urbana de Bolivia (CTEUB). La Paz – Bolívia/BO. E-mail: <pepitocamba_48@hotmail.com>.

Objetivos atuais da educação boliviana

- » Formar integralmente o homem estimulando o desenvolvimento harmonioso de todas as suas potencialidades, em função dos interesses da coletividade.
- » Defender e fortalecer os valores biológicos do povo e promover sua vida saudável, pela boa nutrição, atenção higiênica e sanitária, educação física e pelo aumento da qualidade de vida.
- » Formar o indivíduo numa escola ética-prática que eduque o caráter, para conformar uma cidadania democrática, unida solidariamente pelo ideal do progresso, pelo trabalho produtivo e pelos benefícios da economia e da cultura, a serviço da justiça social.

Em 1970, em plena ditadura, houve reajustes na educação básica, denominados “Código Banzer”, sem maior transcendência, uma predisposição ao modelo neoliberal aplicado na Bolívia nos anos de 1990. Em 1993, iniciou-se uma série de atividades, visando à mudança na educação. Em 1994, foi imposta a Lei nº 1.565, que teve o desacordo do magistério nacional. Dez anos depois, evidenciou-se o seu fracasso, com o retrocesso na educação das classes populares devido ao caráter alienante e externo.

Em 2010, promulgou-se a nova Lei Educativa “Avelino Siñani – Elizardo Pérez”, com os seguintes delineamentos:

- » A educação básica na Bolívia é denominada educação regular, que compreende, desde os dois primeiros cursos de formação inicial, seis cursos de educação primária e seis cursos de educação secundária. Numa etapa de mudança estrutural, considerada como um instrumento ideopolítico, a educação supera o estágio do Estado colonial, classista, elitista, discriminador para o de um Estado plurinacional inclusivo, assumindo o papel de transformador da sociedade na busca do bem-estar da comunidade, em uma complementaridade com a mãe terra e o cosmos.

Educação primária comunitária vocacional

Compreende a formação básica, intracultural, intercultural e plurilíngue, integral, qualitativa, vocacional, inclusiva dos/das estudantes:

- » **Básica**, porque constitui a base fundamental para todo o processo de formação posterior.
- » Tem caráter eminentemente **intracultural, intercultural e plurilíngue**, porque parte das experiências, saberes, conhecimentos e tecnologias próprias da comunidade originária, e é complementada com conhecimentos da diversidade cultural.

- » É de caráter **integral**, porque permite desenvolver diferentes potencialidades e capacidades tanto práticas quanto teóricas.
- » É de caráter **qualitativo**, porque se desenvolve integralmente por meio de processos educativos, que permitem compreender diferentes potencialidades e capacidades tanto práticas quanto teóricas, que culmina com uma definição de sua vocação, em relação e afinidade com a ciência, a cultura, a mãe terra, o cosmos e o trabalho produtivo.
- » É **vocacional**, porque se descobre a vocação de acordo com seus talentos e em relação com a ciência, a cultura e o trabalho produtivo.
- » É **inclusiva**, porque assume as adequações curriculares para estudantes com capacidades diversas, além do aprendizado da língua de sinais.
- » **Sustenta-se nos princípios pedagógicos da escola Ayllu de Warisata, predominantemente prático-produtivo, vocacional, formativo e integral, assim como na educação histórico cultural de Vygotsky e na escola libertadora de Paulo Freire.**

Fundamentação político-ideológica

A Bolívia atravessa um processo de mudança e transformação social, econômica, cultural, tecnológica e política, de um sistema capitalista modernizado e globalizado, para um sistema sociocomunitário; nesse contexto, a educação se constitui em um instrumento dessa mudança e transformação da sociedade colonial e consumista para uma sociedade democrática, recíproca e produtiva a fim de viver em harmonia com a comunidade, com a terra mãe e o cosmos.

Sendo a educação um instrumento descolonizador e libertador, o currículo do primeiro nível sustenta esse caráter por meio das práticas da cultura autóctone e a participação da sociedade na tomada de decisões em políticas educativas, responsabilizando-se por seu desenvolvimento como resposta às suas lutas e expectativas por um Estado plurinacional.

Fundamentação filosófica

O currículo de educação comunitária vocacional assume a cosmovisão e os valores dos povos indígenas originalmente camponeses, das comunidades interculturais e afro-bolivianas. Sustenta-se na vida mesma, entendida como construção sociocomunitária a partir da convivência com a mãe terra e o cosmos vivo, imersos nos processos educativos para desenvolver pensamentos eminentemente de serviço à comunidade, permitindo a compreensão em que todos desenvolvemos as nossas atividades cotidianas em permanente relação harmônica em convivência com tudo o que nos rodeia, dinamizando os fatos da vida comunitária livre de todo dogma e doutrinamentos.

Fundamento sociocultural-linguístico

Contava-se com uma educação de caráter neoliberal, individualista, monocultural, classista, excludente e de caráter privatizadora. Perante essa situação, a educação de mudança se fundamenta em concepções socioculturais e linguísticas que emergem da diversidade de atitudes e práticas de diferentes nacionalidades e culturas do Estado pluri-nacional, que é de caráter eminentemente comunitário. O currículo educativo abrange e desenvolve esse caráter para dar lugar à recuperação, fortalecimento e reivindicação das identidades culturais e linguísticas, preparando nos estudantes as práticas de convivência e a reciprocidade consigo mesmo, com a comunidade, com a mãe terra e o cosmos.

Fundamento epistemológico

O currículo desse nível sustenta-se nos saberes e conhecimentos holísticos próprios integrados e inter-relacionados ao diálogo intracultural e intercultural, que permite o desenvolvimento econômico, social, tecnológico e cultural equilibrado das nossas comunidades e de outros povos na vida laboral e profissional.

Fortalecer os saberes e conhecimentos dos povos originários, implica a construção permanente do currículo, por meio de pesquisas vinculadas ao desenvolvimento harmônico da comunidade, região territorial, identidade cultural, articulados entre os conhecimentos práticos, teóricos, valorativos e produtivos, numa relação epistemológica do espiritual com o natural e de sujeito-sujeito.

Os conhecimentos estão organizados em campos e áreas, que são opções curriculares de integração.

Fundamento psicopedagógico

No novo **modelo educativo sociocomunitário produtivo**, o currículo é por objetivos, com foco pedagógico vocacional, descolonizador e de orientação produtiva. Funda-se em conceitos derivados das quatro dimensões de desenvolvimento humano: a partir do espírito que origina **o ser**, na mente que se produz **ao saber**, o aprendido aplicado produtivamente **no fazer**, por meio dos quais chega-se **a decidir** dentro e para a comunidade, projetando uma identidade, cultura e conhecimentos próprios.

Nesse contexto, resulta ser de caráter prático, teórico, valorativo e produtivo, que promova a interação, a apropriação da cultura a partir de um processo participativo, formativo, ativo, reflexivo, crítico, integrador e comunitário, que permita o processo educativo de forma gradual; procedimentos, pensamentos, formas de agir ligados ao desenvolvimento dos talentos humanos, ao trabalho e à produção.

Finalidade da educação primária comunitária vocacional

Garantir uma formação integral e holística com pensamento inclusivo, crítico, articulador, reflexivo e propositivo, ligado à vida a partir da prática de valores sociocomunitários em diálogo intercultural com os conhecimentos das diversas culturas, orientado ao descobrimento e desenvolvimento de talentos e vocações produtivas como uma necessidade vital para alcançar uma convivência harmônica com a mãe terra e o cosmos; com profundo espírito de serviço à sociedade para viver bem em comunidade, capaz de enfrentar e superar a crise: financeira, energética, alimentar, meio ambiente, valores e virtudes humanas.

Objetivo geral do nível

O nível de educação primária comunitária vocacional visa ao seguinte objetivo: desenvolvemos capacidades, potencialidades humanas, atitudes pesquisadoras da ciência, da técnica e da tecnologia, orientadas à identificação cultural e linguística, ligadas aos valores comunitários de articulação, contribuição, redistribuição, reciprocidade, aquisição de saberes e conhecimentos próprios e à prática da interculturalidade, superando esquemas mentais individualistas, racistas, classistas, regionalistas, caudilhistas e discriminadores.

Estrutura do nível

Segundo a proposta da nova Lei Educativa “Avelino Siñani – Elizardo Pérez”, está estruturada da seguinte forma:

Nível	Ano de Escolaridade	Caráter
Educação Primária Comunitária	6º Ano	Vocacional
	5º Ano	
	4º Ano	
	3º Ano	
	2º Ano	
	1º Ano	

Quadro de planificação curricular

O Modelo Educativo Sociocomunitário Produtivo (MESCP) do Sistema Educativo Plurinacional (SEP) de caráter integrador, prático, teórico, valorativo e produtivo apresenta a seguinte estrutura curricular:

Os conteúdos curriculares e eixos articuladores

Os conteúdos curriculares são elementos indispensáveis, que se originam da experiência, da cultura e da ciência; são o conjunto de saberes e conhecimentos a serviço do desenvolvimento e formação dos/as estudantes; os conteúdos, em atenção ao foco tetralético, cíclico e holístico, estão organizados por áreas que constituem espaços curriculares interconectados e dinamizados pelos eixos articuladores, onde convergem e se integram valores, atitudes, saberes, conhecimentos, habilidades, práticas, produções e transcendências, agrupados em campos de: cosmos e pensamento; ciência, tecnologia e produção; vida, terra e território; e comunidade e sociedade se complementam se inter-relacionam, concebem a visão de viver em comunidade e surgem de cada uma das dimensões da realização humana: o espírito (o ser), a mente (o saber), o corpo (o fazer) e a transcendência (o decidir).

Os conteúdos de saberes e conhecimentos estão compostos de dois âmbitos complementares; os conteúdos próprios (intra) que emergem das nacionalidades de cada contexto, representados em função de saberes e conhecimentos, práticas, valores e produções desenvolvidas em cada contexto, cultura e de acordo com as necessidades educativas emergentes da vida. Em contrapartida, os conteúdos da diversidade cultural (inter) estão constituídos por atitudes, conhecimentos, habilidades de relacionamento harmônico, que permitem o desenvolvimento de capacidades para o diálogo intercultural, a transição à educação superior, para a transitabilidade no país e a coesão do Estado plurinacional.

Os conteúdos têm a mesma importância e não constituem uma classificação de hierarquia ou prioridade, contudo os conteúdos da dimensão do **ser** se agrupam em *sentires* que são conhecimentos relacionados à expressão espiritual, emocional e afetiva provenientes das características particulares da identidade e cosmovisão de cada uma das diferentes nacionalidades. Já os **valores**, conteúdos qualitativos relacionados às condições de predisposição e proatividade determinadas pela identidade plurinacional, são também orientados pelos objetivos de cada um dos campos e áreas; os *sentires* e valores são desenvolvidos e complementados por todas as nacionalidades, a partir de uma estrutura básica de atitudes comuns.

Os conteúdos da dimensão do **saber** formam parte do patrimônio cultural de cada uma das diferentes nacionalidades, orientados pelos objetivos de cada um dos campos e áreas do MESCP. Os **saberes** partem da natureza e contexto de cada cultura, e devem ser revalorizados, regionalizados e adaptados por cada nação, a partir de um contexto base de saberes necessários para o diálogo intercultural. Os **conhecimentos** se referem ao cognitivo, racional e conceptual desenvolvidos em e para a vida diária.

Os **conteúdos do fazer** são conteúdos relacionados às capacidades **práticas**, aprendidas e desenvolvidas em e para a vida diária; formam parte do patrimônio cultural de cada uma das diferentes nações, orientados pelos objetivos de cada um dos campos e áreas do MESCP. Já as **habilidades** são capacidades e destrezas para executar algo.

Os conteúdos de decidir são parte da herança cultural de cada uma das diferentes nações, sendo, também, orientados pelos objetivos de cada um dos campos e áreas do MESCP, constituem a **transcendência** que parte do **intra** chegando a relacionar-se com o **inter**, necessários para o diálogo intercultural alcançando as **transformações** que são os conteúdos que integram e aplicam a todos os anteriores tipos de conteúdo em e para a vida diária, demonstrando a capacidade dos estudantes e da comunidade de transformar o país num novo modelo plurinacional, apresentam, explicitamente, como os estudantes vão contribuir com a transformação revolucionária da sociedade, durante seu passo pela educação regular, assim como no resto de suas vidas.

Os eixos articuladores no currículo, resultante da extensão dos princípios do MESCP, que dinamizam os processos educativos desde a visão tetralética, integral e holística, são saberes e conhecimentos mais relevantes e vitais para a preservação humana, a cultura e a relação harmônica consigo mesmo, recíproca e complementar entre a escola e a comunidade, com a mãe terra e o cosmos. Atuam, também, como instrumentos metodológicos, pedagógicos e práticos, que geram e consolidam a inter-relação e complementaridade de maneira sequencial e vertical entre subsistemas, níveis, etapas de formação e de forma coerente e horizontal entre campos, áreas e disciplinas.

Quadro 1 – Organização curricular da educação comunitária vocacional do sistema educativo plurinacional.

Princípios	Eixos Articuladores	Campos do Saber e Conhecimentos	Áreas do Saber e Conhecimentos	
Descolonizadora, comunitária, intracultural, intercultural, plurilingue, produtiva, científica-técnica-tecnológica.	Educação intra-intercultural e plurilingue.	Cosmos e pensamento	Filosofia Cosmovisões	
			Espiritualidade e Religiões	
	Educação em valores socio-comunitários	Comunidade e sociedade	Comunicação e Línguas	
			Educação Artística	Plásticas Acústicas
			Educação Física e Esportiva	
	Educação em convivência com a natureza e saúde comunitária	Vida, terra e território	Ciências Sociais	
Ciências da Natureza				
Educação para a produção	Ciência, tecnologia e produção	Matemática		
		Técnicas Tecnológicas		

Fonte: Base da grade curricular do Ministério de Educação da Bolívia.

Educação secundária comunitária produtiva

Está orientada à formação técnica humanística e de maneira progressiva ao grau de técnico médio de acordo com as vocações e potencialidades produtivas das regiões e do Estado plurinacional.

Articula a formação gradual e complementar nos âmbitos científico, técnico, tecnológico, humanístico e artístico com a produção, a partir do diálogo intracultural, intercultural e plurilíngue, potencializando vocações orientadas à transformação da matriz produtiva, segurança e soberania alimentar.

Objetivos

- » Consolidar a formação técnica humanística com valores sociocomunitários, orientada à transformação da matriz produtiva e a assegurar a soberania alimentar, por meio de proyectos socioprodutivos que respondam às problemáticas sociopolíticas, culturais e econômicas com pertinência às vocações e potencialidades produtivas regionais.
- » Fortalecer o pensamento crítico, reflexivo e propositivo, consolidando capacidades de pesquisa que permitam compreender fatos e fenômenos sociais e naturais, gerando processos de transformação por meio do diálogo intercultural para o bem da comunidade, o país e o mundo.
- » Promover práticas de valorização das culturas próprias, mediante inter-relações equitativas sem discriminação, para fortalecer a convivência harmônica na diversidade cultural.
- » Consolidar o manejo das línguas originárias, castelhana, uma estrangeira e as línguas, incorporando as lógicas de estruturação e organização do pensamento, para gerar processos produtivos pertinentes à transformação da matriz produtiva e ao desenvolvimento das ciências e artes.
- » Fortalecer os valores sociocomunitários, a espiritualidade e o equilíbrio emocional do ser integral, desenvolvendo capacidades organizativas pessoais e comunitárias com equidade de gênero, com diálogo intercultural e em convivência harmônica com toda forma de vida.

Quadro 2 – Estrutura geral do subsistema de educação regular.

Níveis	Inicial em Família Comunitária				Primária Comunitária						Secundária Comunitária Produtiva							
	Não Escolarizada				Escolarizada													
Idade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Etapas	Inicial Em Família Comunitária Não Escolarizada				Inicial em Família Comunitária Escolarizada													
Anos de Escolaridade					1º	2º	1º	2º	3º	4º	5º	6º	1º	2º	3º	4º	5º	6º

Fonte: Base da grade curricular do Ministério de Educação da Bolívia.

Indicadores da educação básica

Estrutura curricular

A estrutura curricular estabelece a organização dos saberes e conhecimentos em campos, áreas e eixos articuladores.

Campos e áreas do saber e conhecimentos

Campo Cosmos e Pensamento

Este campo desenvolve a consciência baseada na existência de energias que nos conectam com todas as dimensões da vida. Essa consciência subjaz na relação que o ser humano estabelece naturalmente com a mãe terra e tem permanecido em algumas culturas que não tenham sido colonizadas plenamente pela modernidade capitalista. A consciência relacional com o todo é algo que todas as culturas têm mantido sob uma determinada cosmovisão. Contudo, as hierarquizaram, de maneiras distintas, as minimizaram ou as negaram, mas jamais desapareceram totalmente.

Cosmos e Pensamento

Desenvolve o pensamento como energia no fluir da vida. Incorpora tradições filosóficas da diversidade cultural facilitando o desenvolvimento do pensamento plural e a atitude filosófica para estabelecer um diálogo intercultural em pelo menos três níveis de compreensão.

O campo integra duas áreas:

Espiritualidade e Religiões

Trabalha o autoconhecimento desenvolvendo a consciência de relacionamento com todos os seres da natureza e o cosmos, buscando compreender que, além das diferenças doutrinárias e dogmas religiosos, subjaz a espiritualidade como uma condição humana restauradora da harmonia interior e universal.

- » Corporização da mente e o espírito, que implica a integração desses três âmbitos da existência humana, os mesmos que desde a modernidade têm sido concebidos de forma separada determinando que o corpo ou a mente tenham um valor em si próprios, desconectados da espiritualidade.
- » Reconhecimento do outro diferente em si mesmo, enquanto à origem étnica, às identidades de gênero e religiosidade, gerando harmonia e equilíbrio tanto na autoafirmação pessoal quanto nas relações interpessoais.
- » O diálogo como processo de pesquisa sobre às expectativas e posições dos atores da pluriculturalidade; também, como meio para a geração de consensos e objetivos comuns orientados à transformação dos conflitos que fazem parte da interculturalidade.

Campo Vida, Terra e Território

Este campo redimensiona a relação do ser humano com a natureza e desenvolve a consciência ecológica com sentido de possessão à terra território e ao fluir da vida, orientando a compreensão relacional e explicativa dos fenômenos energéticos, físico-químicos do cosmos. Recupera saberes e conhecimentos especializados e territoriais vinculando-os aos saberes universais e ao uso pertinente das ciências para explicar princípios e leis que regem a preservação da vida e a existência do planeta.

Está formado pela área de ciências naturais, que integra biologia, geografia, física e química: integra os processos educativos ao território, considerando que todos os seres da natureza estão compostos pelos mesmos elementos e energia. Parte-se da observação, análise, explicação de propriedades, características e funções que cumprem os seres e elementos da natureza, as composições, princípios e leis² que a regem, desenvolvendo a consciência e prática ecológica, o reconhecimento e comprovação de interdependência entre os sistemas de vida e os fluxos de energia, em função da relação harmônica existente, trabalhando na sua proteção e cuidado recíproco.

Campo Comunidade e Sociedade

Estabelece relações dialógicas e harmônicas baseadas na reciprocidade e complementaridade, e enfrentando todos os tipos de discriminação, restituindo o equilíbrio relacional da comunidade na sociedade sobre a base do exercício e exigibilidade dos direitos e deveres. Assume o desenvolvimento de uma atitude crítica, criadora e transformadora para o bem comum. Funda-se na afirmação e valorização das culturas próprias e parte da memória histórica para formar sujeitos capazes de gerar consensos e decidir sobre seu próprio destino.

Está formado por: comunicação e linguagens, ciências sociais, artes plásticas e visuais, educação musical, educação física, esportes e recreação.

A educação física, Esportes e Recreação trabalha o domínio da mente sobre o corpo para fortalecer a saúde integral e o equilíbrio espiritual, encara as desigualdades de gênero, a racialização e os estereótipos importados, desenvolvendo o autoconhecimento, a autoafirmação e a valorização do corpo, dado que é no âmbito humano onde se integram mente e espírito, além de ser o meio para estabelecer relações harmônicas. Integra a escola à comunidade, por meio de atividades esportivas e artísticas, gerando gozo e recreação para o fortalecimento dos laços familiares e comunitários.

As áreas artísticas, música e artes plásticas e visuais, facilitam processos de desenvolvimento emocional equilibrado, que contribuem para a afirmação da identidade, ativando processos de criação e produção intelectual com compromisso social.

Na educação musical, educa-se desde a apreciação dos sons da natureza e os múltiplos cenários sonoros, compreendendo sua importância como meio de comunicação com a natureza e o sagrado. Mostra a relação dos ciclos da vida expressados em ritmos, gêneros e instrumentos musicais. Pratica-se como meio de expressão, desenvolvendo as capacidades auditivas e a linguagem dos sons. De uma educação musical centrada em cancionários e na memorização, transita-se ao uso criativo dos sons para expressar e transmitir cultura, sentimentos e ideias.

Nas artes plásticas e visuais, geramos espaços de apreciação e recuperação de práticas, técnicas, materiais, estilos e símbolos das artes indígenas originárias e da diversidade dessas múltiplas perspectivas, interpretando seus sentidos e usos na vida comunitária, superando a reprodução mecânica em cópias e séries de objetos artísticos. Introduz o *design* técnico aplicado às áreas produtivas para otimizar o desenvolvimento de tecnologias para o bem comum. Desenvolve habilidades e destrezas no uso da tecnologia na arte (arquitetura, fotografia, cinema, vídeo, entre outras) para criar, expressar e revalorizar as nossas próprias formas de pensar e sentir. Comunicação e linguagens, por sua natureza e função, torna-se no componente dinamizador e de produção de saberes e conhecimentos; o que implica que as línguas originárias e castelhana se constituam em meios de interação dentro do desenvolvimento curricular, cumprindo sua função

comunicativa dialógica e formativa dentro da comunidade. A língua estrangeira soma capacidades de uso a nível funcional, com caráter instrumental. As linguagens desenvolvem habilidades de expressão, comunicação e interpretação a partir de suas múltiplas formas (visuais, sonoras, rituais, gráficas, entre outras). A literatura promove capacidades de produção literária em comunidade, gera espaços de comunicação e convivência entre gerações fortalecendo laços familiares, comunitários que facilitam a valoração da literatura oral das culturas indígenas originárias e seu ensino adquire significado ao estar orientada e aplicada à vida.

As ciências sociais promovem a análise heurística e interpretativa dos processos sociais e sua evolução na história incorporando um enfoque dialógico, transcendendo a história oficial e a visão exaltadora do alheio por outro olhar que incorpora as histórias da plurinacionalidade, explicando as causas e efeitos das desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais. Promove o reconhecimento e fortalecimento das identidades linguística, étnica, sociolaboral e de gênero em equidade social, em exercício e exigibilidade dos direitos e deveres, facilitando que os atores educativos assumam um papel principal na construção de sua própria história. Apoia-se na história, na sociologia e na antropologia.

Carreira da educação básica

Educação secundária comunitária produtiva

Está orientada à formação técnica humanística e de maneira progressiva ao grau de técnico médio de acordo com as vocações e potencialidades produtivas das regiões e do Estado plurinacional.

Articula a formação gradual e complementar nos âmbitos científico, técnico, tecnológico, humanístico e artístico com a produção, a partir do diálogo intracultural, intercultural e plurilíngue, potencializando vocações orientadas à transformação da matriz produtiva, e à segurança e soberania alimentar.

As habilitações do técnico humanístico são:

- » agropecuária;
- » industrial;
- » comercial;
- » serviços;
- » turismo comunitário.

Cada uma das habilitações compreende diversas especialidades que serão desenvolvidas de acordo com as potencialidades socioprodutivas das regiões.

Objetivos

- » Consolidar a formação técnica humanística com valores sociocomunitários orientada à transformação da matriz produtiva e a assegurar a soberania alimentar, por meio de projetos socioprodutivos que respondam às problemáticas sociopolíticas, culturais e econômicas com pertinência às vocações e potencialidades produtivas regionais.
- » Fortalecer o pensamento crítico, reflexivo e propositivo, consolidando capacidades de pesquisa que permitam compreender fatos e fenômenos sociais e naturais gerando processos de transformação mediante o diálogo intercultural para o bem da comunidade, o país e o mundo.
- » Promover práticas de valorização das culturas próprias, por meio de inter-relações equitativas sem discriminação, para fortalecer a convivência harmônica na diversidade cultural.
- » Consolidar o manejo das línguas originárias, castelhana, uma estrangeira e as linguagens, incorporando as lógicas de estruturação e organização do pensamento, para gerar processos produtivos pertinentes à transformação da matriz produtiva e ao desenvolvimento das ciências e artes.
- » Fortalecer os valores sociocomunitários, a espiritualidade e o equilíbrio emocional do ser integral, desenvolvendo capacidades organizativas pessoais e comunitárias de equidade de gênero, de diálogo intercultural e de convivência harmônica com toda forma de vida.

Salário da educação básica

O salário na Bolívia é um dos mais baixos da América Latina. É digno ponderar que, nos últimos oito anos, os salários dos trabalhadores têm melhorado consideravelmente.

No setor o magistério rege um regulamento de escala de função docente. Essa norma reconhece a antiguidade resumindo-se em ascensão de categoria que se dá a cada ano; as categorias são desde a quinta até o “mérito”, num total de sete categorias de forma descendente, o que significa um aumento de salário de 30 até 150%, categoria “mérito” é o nível mais alto que equivale a 24 anos de serviço, rendendo exames a cada quatro anos.

Quadro 3 – Comparativa de salários. Fonte: Boletim de pagamento do Ministério de Economia e Finança.

Categorias	Anos de Trabalho	Horas Trabalhadas	Haver Básico			Categoria		Total Ganho		Formas de Ascensão
			Bs.	Sus	%	Bs.	Sus	Bs.	Sus.	
5A	0	80	1350,4	196	30%	405,3	58,739	1755,7	254,45	Automático
4A	4	80	1350,4	196	45%	607,95	88,109	1958,35	283,82	Exame
3A	8	80	1350,4	196	60%	810,6	117,48	2161	313,19	Exame
2A	12	80	1350,4	196	75%	1013,3	146,85	2363,65	342,56	Exame
1A	16	80	1350,4	196	100%	1351	195,8	2701,4	391,51	Exame
Zero	20	80	1350,4	196	125%	1688,8	244,75	3039,15	440,46	Automático
Mérito	24	80	1350,4	196	150%	2026,5	293,7	3376,9	489,41	Automático

Condições de trabalho dos docentes

As condições laborais são precárias em alguns lugares e se classificam em três grupos pela localização das unidades educativas:

- » **Unidades educativas nas cidades capitais:** estes estabelecimentos educativos, normalmente, contam com todas as dependências, tanto de infraestrutura quanto de equipamento. O professor pode exercer sua profissão, além de ter a possibilidade de ser exigente com os materiais escolares de seus estudantes, pois os pais respondem pela sua situação econômica. **Existem, também, as unidades educativas das zonas periféricas;** a infraestrutura não é adequada às exigências pelo número excessivo de estudantes, dificultando o trabalho e diminuindo a qualidade do ensino.
- » **Unidades educativas em cidades intermédias (província):** nestes lugares existe maior dificuldade na infraestrutura e equipamento. A situação econômica dos pais é mais difícil com relação às cidades capitais, têm menos possibilidades de responder à exigência da unidade educativa. O professor tem que demonstrar muita criatividade para o desenvolvimento de suas aulas e fazer mais produtivo o ensino.
- » **Unidades educativas rurais:** são muito deficientes. O Estado, nesse momento, está marcando presença para ajudar, pois, devido à distância, não se conta com professores formados numa escola normal. Nesses espaços, prevalece o contrato temporário (professores sem formação), contudo, temos três versões do programa de formação de interino, Programa de Profissionalização para Maestros Interinos (PPMI). A infraestrutura, como em qualquer parte do nosso continente, é precária. O professor tem que ser criativo para passar os conteúdos. Seu critério e sua atitude são de vital importância para alcançar seus objetivos.

Esses três grupos possuem um salário mínimo. A diferença do trabalho e o esforço dos docentes são abismais, com uma diferença máxima de 20% no desempenho básico.

A educação hoje

Com a ascensão do governo do presidente Evo Morales, por meio do Ministério de Educação e em coordenação com os trabalhadores em educação, iniciou-se a mudança da Lei Educativa. Foram coletados os elementos necessários para implementá-la, levando em consideração os conhecimentos, as culturas e os saberes de todos os povos antes esquecidos.

Atualmente se está aplicando o modelo educativo novo, de acordo com o Estado Novo, que se desenvolve sobre o paradigma do “viver bem”. Um modelo de inclusão que projeta a sociedade para viver em harmonia com a natureza. Visando à boa implementação do modelo indicado, se está desenvolvendo um programa de formação continuada: o Profocom, constituído por três grupos, e que, hoje, tem mais de 130 mil professores, que, no final de sua formação, receberão o diploma de licenciado.

Com o novo modelo educativo, evidencia-se um comitê da teoria-prática-produção para o exercício de uma educação da vida e para a vida.

Referências

BOLIVIA. Ministerio de Educación. *Ley de la Educación “Avelino Siñani – Elizardo Pérez”*, nº 70. La Paz, 20 dez. 2010.